

## **Parecer sobre a prova de exame nacional de História A – 623**

### **- 2ª FASE, 2018 -**

#### **- APH -**

A prova de História A (623), 2ª fase, de 2018 está organizada segundo a Informação-Prova ([http://www.iave.pt/images/FicheirosPDF/Docs\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_Alunos/Info-provas/IP\\_EX\\_HistA623\\_2018.pdf](http://www.iave.pt/images/FicheirosPDF/Docs_Avalia%C3%A7%C3%A3o_Alunos/Info-provas/IP_EX_HistA623_2018.pdf)), respeitando:

- a orientação metodológica de recurso à análise de fontes na construção do saber histórico;
- uma visão integradora e articulada dos diferentes conteúdos programáticos da disciplina com destaque para a História de Portugal e a História Contemporânea, contemplando os conteúdos de aprofundamento dos módulos 1 (10º ano), 6 (11º ano) e 7, 8 e 9 (12º ano);
- a distribuição da cotação pelos conteúdos dos módulos (módulos 1 e 6 – 70 pontos; módulos 7, 8 e 9 – 130 pontos).

A APH continua a não concordar (tal como o fez com o exame da 1ª fase) com a alteração da cotação verificada em todos os itens, sobretudo com a discrepância entre a cotação atribuída aos itens de seleção (escolha múltipla e associação) e a cotação dos itens de composição, quer estes sejam de construção curta, restrita ou extensa. Nestas alterações sobressai o que se considera ser uma desvalorização do item de composição extensa (questão de desenvolvimento, Grupo IV, questão 6), cuja cotação passou de 50 para 20 pontos. Continua a verificar-se a situação penalizadora na classificação do item de associação, não tendo ainda sido considerada a atribuição de uma cotação intermédia de 5 pontos.

A APH continua a considerar que o número total de itens é excessivo para o tempo de realização da prova, se se atender ao tempo necessário para ler e interpretar os documentos de suporte e para estruturar respostas, devidamente fundamentadas com as fontes históricas. Por isso, se pede a revisão da estrutura da prova no sentido da diminuição do número de itens e do número e/ou a dimensão das fontes históricas, porque estas apenas foram reduzidas a 8 (relembre-se que eram 9 no ano transato).

Mais uma vez se reitera que o IAVE deveria referir, de forma explícita, na Informação-Exame as tipologias de itens e o peso relativo da cotação de cada item de modo a facilitar a tomada de decisões dos professores com vista à integração de atividades, no processo de ensino e de aprendizagem, que potenciem a preparação para exame. Tal poderia contribuir para melhorar a média de classificação da disciplina a nível nacional, que tem vindo a registar médias muito baixas nos últimos anos e que foi, este ano, a pior média da 1ª fase.

Os critérios de classificação gerais não parecem suscitar problemas de interpretação e parecem estar a focar-se mais na análise das fontes (apesar de por vezes parecerem demasiado abrangentes, ultrapassando a interpretação possível dos documentos). No entanto, os critérios de classificação nos itens de construção de resposta restrita de 15 pontos continuam a não contemplar os descritores relativos ao domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, o que no entender da APH deveria ser repensado.

A Associação de Professores de História

Lisboa, 24 de julho de 2018